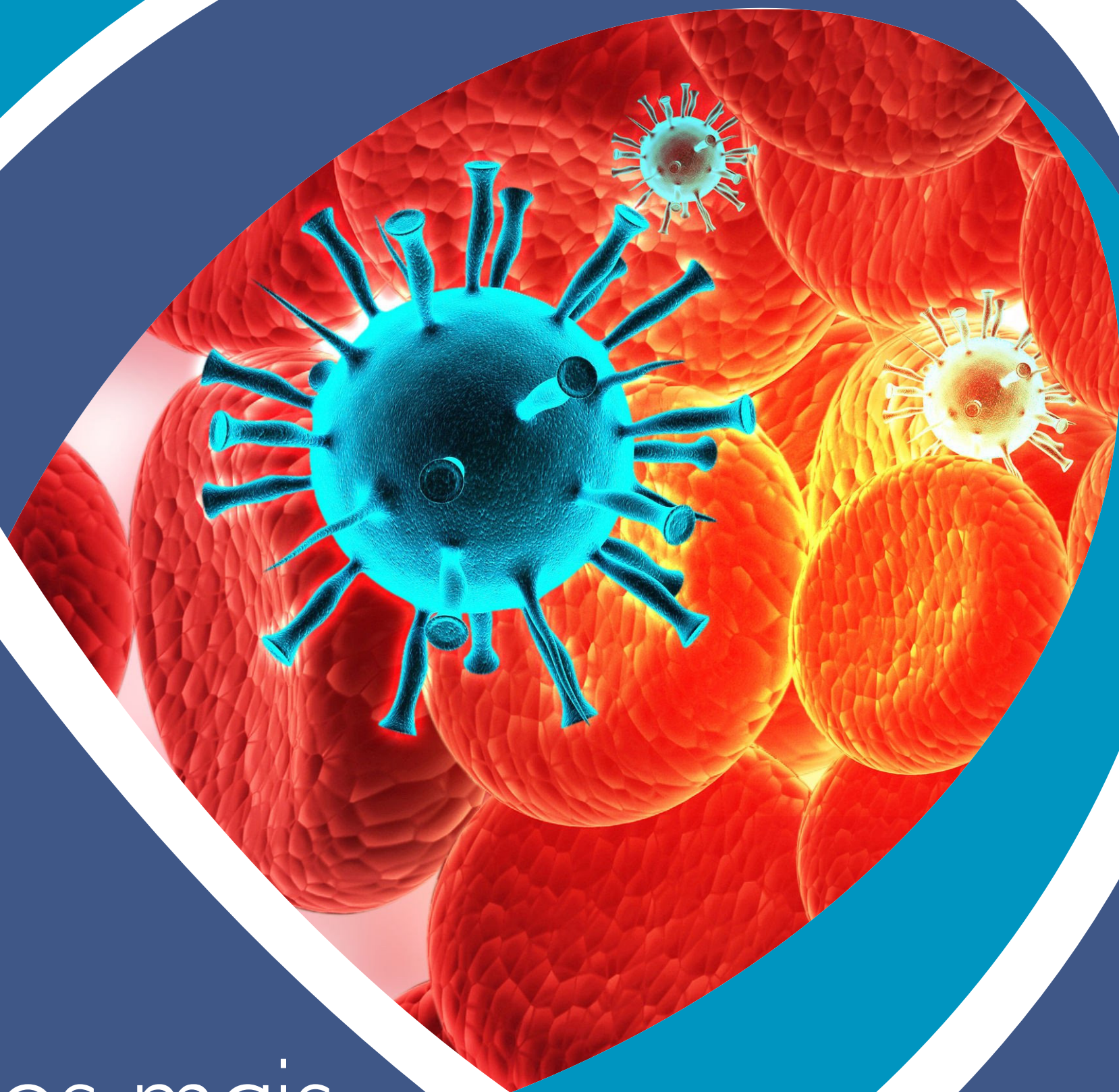
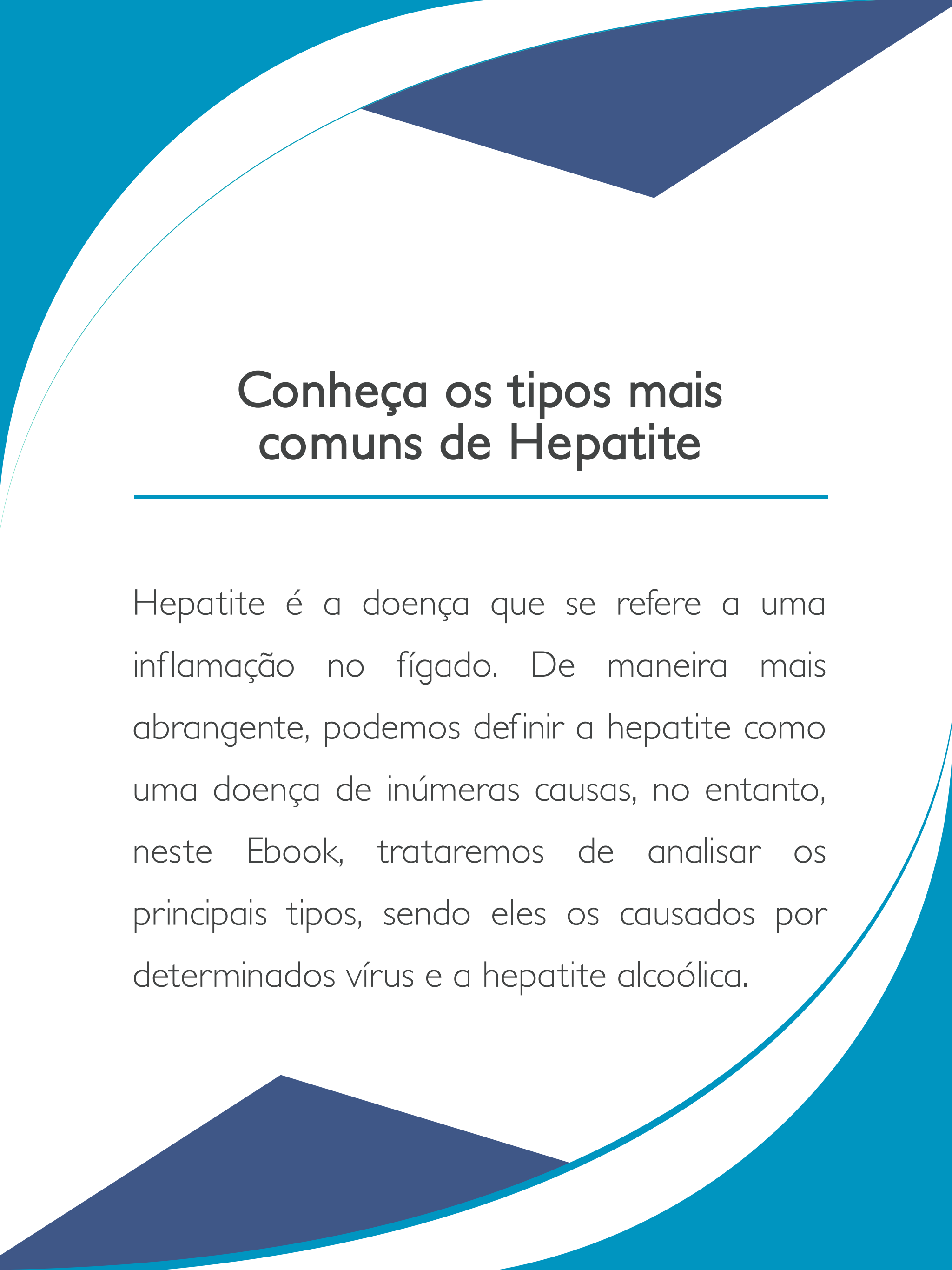


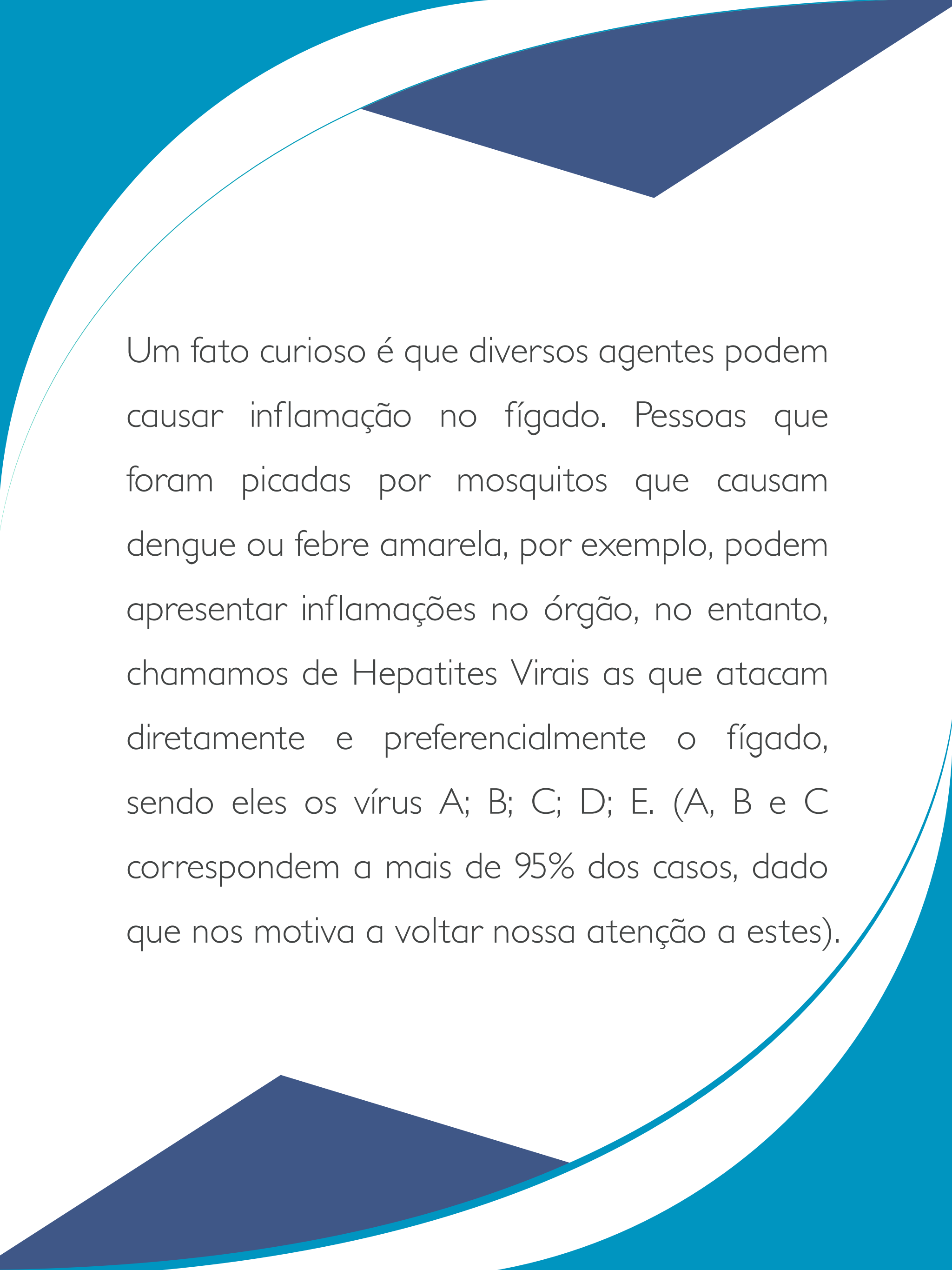


Tipos mais comuns de Hepatite



Conheça os tipos mais comuns de Hepatite

Hepatite é a doença que se refere a uma inflamação no fígado. De maneira mais abrangente, podemos definir a hepatite como uma doença de inúmeras causas, no entanto, neste Ebook, trataremos de analisar os principais tipos, sendo eles os causados por determinados vírus e a hepatite alcoólica.



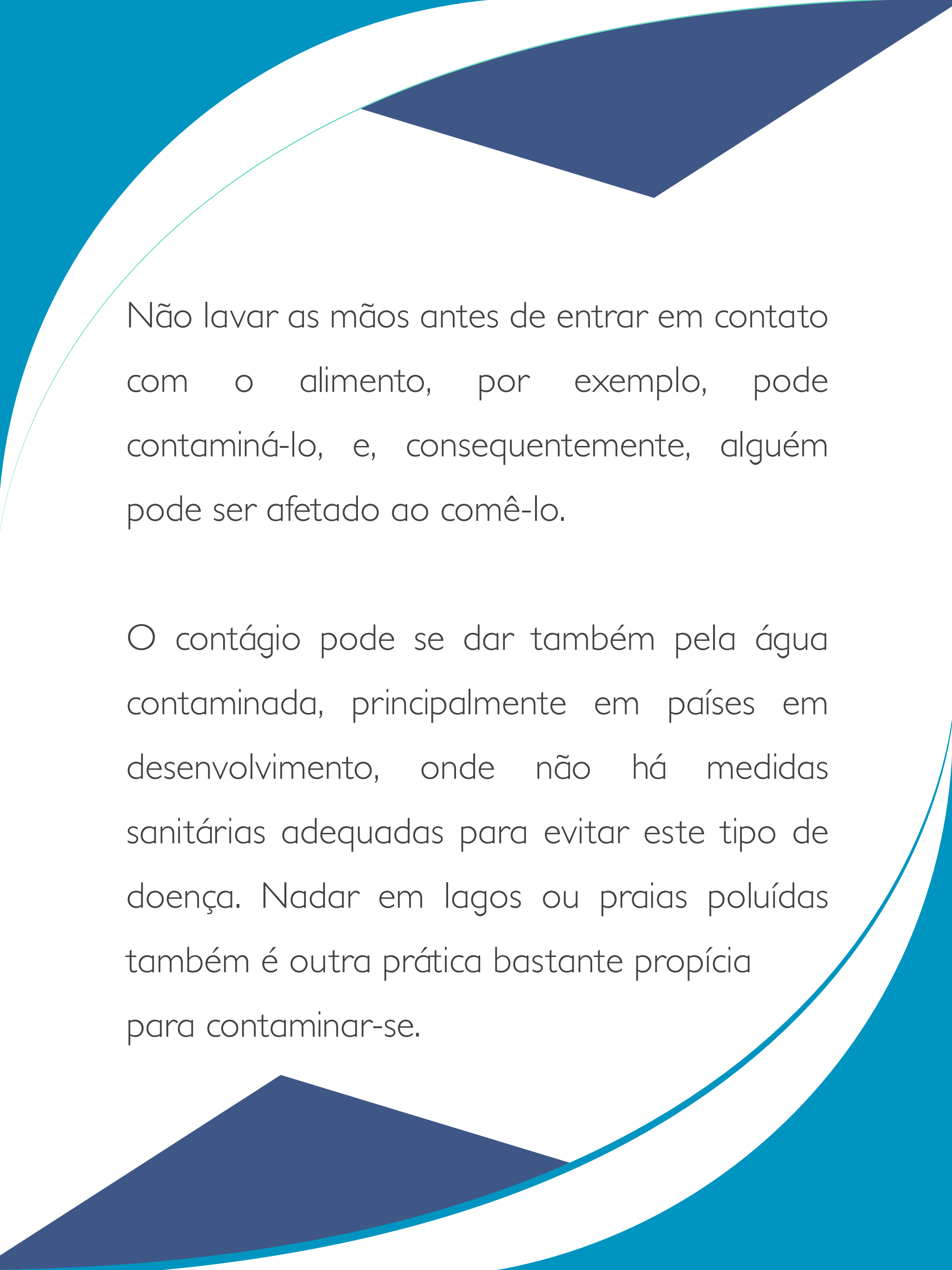
Um fato curioso é que diversos agentes podem causar inflamação no fígado. Pessoas que foram picadas por mosquitos que causam dengue ou febre amarela, por exemplo, podem apresentar inflamações no órgão, no entanto, chamamos de Hepatites Virais as que atacam diretamente e preferencialmente o fígado, sendo eles os vírus A; B; C; D; E. (A, B e C correspondem a mais de 95% dos casos, dado que nos motiva a voltar nossa atenção a estes).



HEPATITE A

Causas

A transmissão da hepatite causada pelo vírus A se dá principalmente pela via fecal-oral. A princípio, soa meio estranho, mas na verdade, não é: a falta de hábitos de higiene é a principal maneira de se contaminar.



Não lavar as mãos antes de entrar em contato com o alimento, por exemplo, pode contaminá-lo, e, conseqüentemente, alguém pode ser afetado ao comê-lo.

O contágio pode se dar também pela água contaminada, principalmente em países em desenvolvimento, onde não há medidas sanitárias adequadas para evitar este tipo de doença. Nadar em lagos ou praias poluídas também é outra prática bastante propícia para contaminar-se.

Sintomas

Geralmente, a hepatite A não causa nenhum tipo de sintoma, mas, quando causa, são os mesmos de uma hepatite aguda (raramente o vírus causador da hepatite A causa uma hepatite crônica).

Dentre os principais, pode-se observar:

- Febre;
- Icterícia (pele e olhos amarelados);
- Náuseas;
- Falta de apetite;
- Desconforto no abdômen;
- Urina com coloração alaranjada;
- Fezes esbranquiçadas.
- Vômito;



Prevenção

A principal maneira de ajudar na prevenção da disseminação da hepatite A é adotando hábitos de higiene ao manipular alimentos e ajudando a manter a cidade limpa de maneira geral, evitando, assim, a contaminação do sistema de abastecimento de água.

Escolas, creches, restaurantes e outros lugares fechados com acúmulo de pessoas devem ter a atenção redobrada, principalmente no tratamento da água e na desinfecção de objetos.

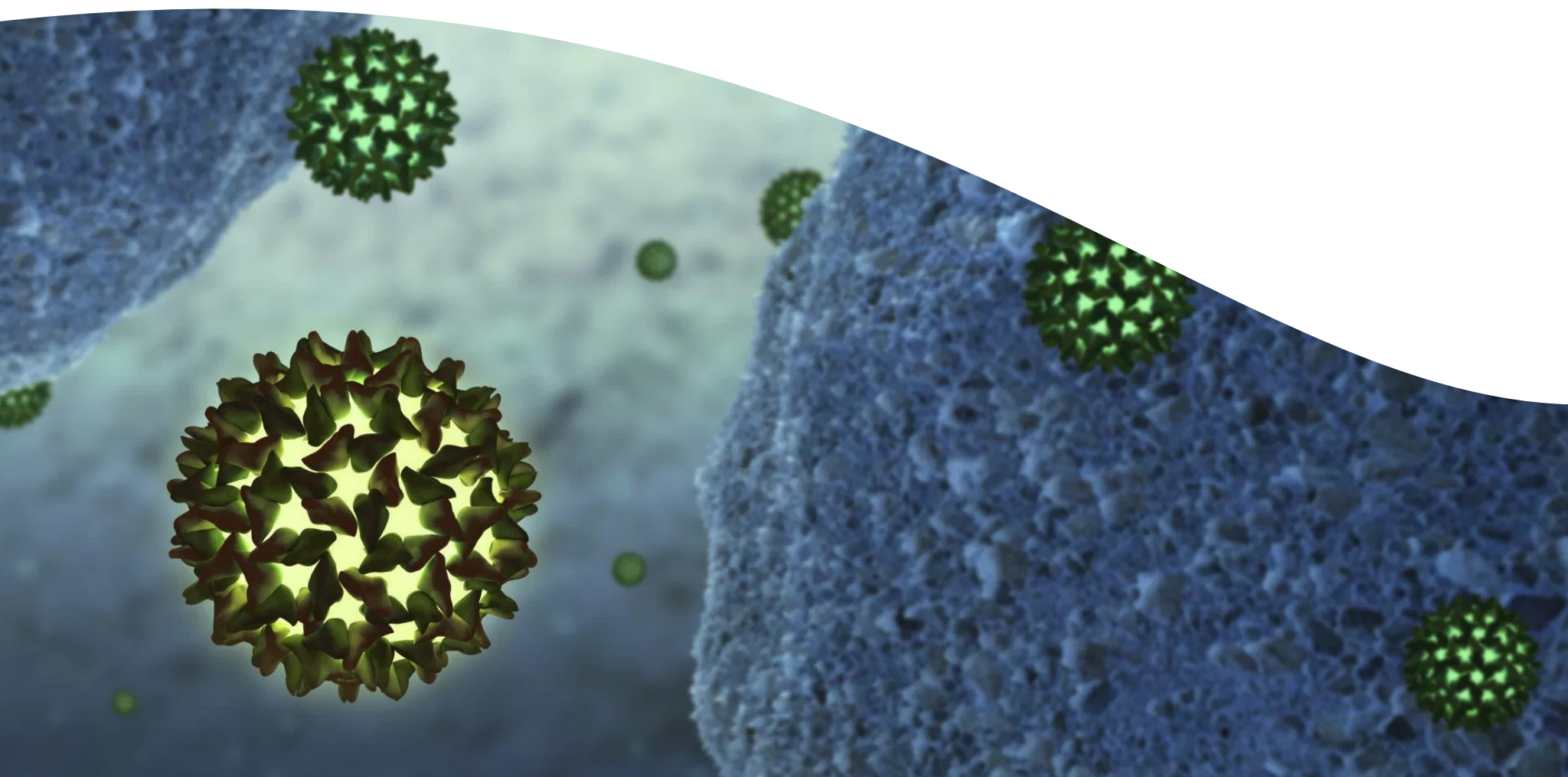


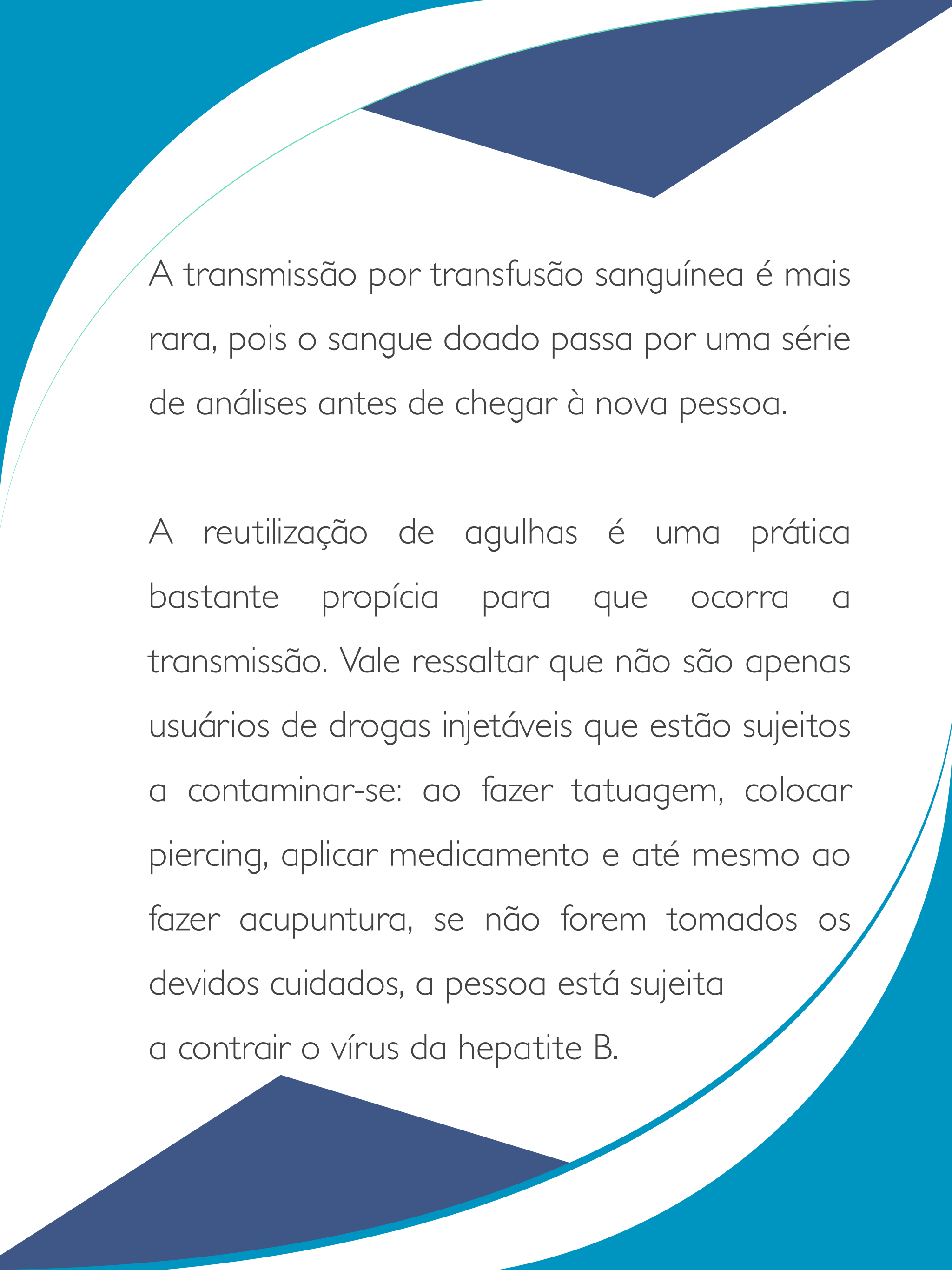
A vacina é recomendada para todas as crianças e para pessoas que corram alto risco de infecção, como quem vá viajar ou trabalhe em áreas que não disponham de medidas sanitárias adequadas, para pessoas que praticam sexo anal, para quem já tem algum distúrbio crônico no fígado, etc.

HEPATITE B

Causas

A transmissão da hepatite B se dá por meio de fluídos corporais como o sangue, sémen, secreções vaginais, saliva, lágrima, leite materno etc. Por isso, o contágio pela via sexual é bastante comum.





A transmissão por transfusão sanguínea é mais rara, pois o sangue doado passa por uma série de análises antes de chegar à nova pessoa.

A reutilização de agulhas é uma prática bastante propícia para que ocorra a transmissão. Vale ressaltar que não são apenas usuários de drogas injetáveis que estão sujeitos a contaminar-se: ao fazer tatuagem, colocar piercing, aplicar medicamento e até mesmo ao fazer acupuntura, se não forem tomados os devidos cuidados, a pessoa está sujeita a contrair o vírus da hepatite B.



Sintomas

Na grande maioria dos casos a hepatite B é assintomática, e em 70% deles, ela pode ser curada naturalmente, sem que a pessoa tenha apresentado algum sintoma. Entretanto, quando se manifestam, são mal-estar, dores nas articulações e fadigas. Icterícia, falta de apetite, náuseas e vômitos podem aparecer com o tempo.

Em casos mais graves, que não chegam a compor 1% do total, a evolução da doença chega ao estágio de hepatite fulminante, podendo ser fatal. Os principais sintomas para que se desconfie de que a hepatite B evoluiu para hepatite fulminante são: alterações neurológicas, confusão mental, sonolência, dificuldades respiratórias e sangramentos.



Prevenção

De 5% a 10% dos casos de hepatite B nunca são curados, evoluindo para hepatite crônica. Assim, o paciente fica mais suscetível a desenvolver doenças como cirrose hepática, câncer hepático e até mesmo falência hepática.

Por isso, a vacina contra a hepatite B é recomendada a todos, embora para pessoas com cirrose, em diálise ou com o sistema imunológico enfraquecido, ofereça menos resistência. O ideal é tomar na infância, 12 horas após o parto, no 2º mês e no 6º de vida.

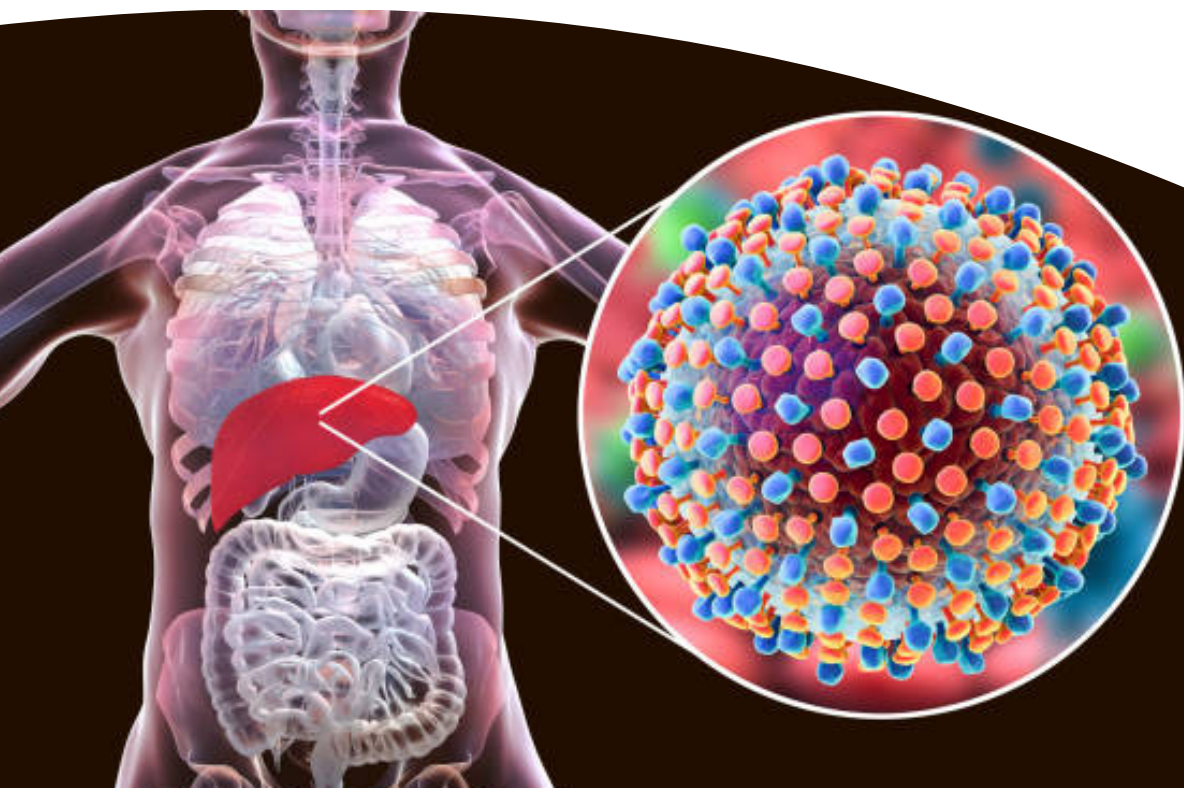


Usar preservativos durante a relação sexual, não compartilhar objetos pessoais como lâminas de barbear, cortadores de unha, seringas ou qualquer outro objeto cortante, bem como escolher um lugar confiável para tatuar-se ou para colocar piercing são boas práticas que ajudam na prevenção da doença.

HEPATITE C

Causas

A hepatite C apresenta as mesmas formas de transmissão que a hepatite B, no entanto, é muito mais raro que aconteça pela via sexual. A transmissão vertical, de mãe para filho, e por transfusão sanguínea também são raras. A maneira mais comum de contrair o vírus é pelo compartilhamento de agulhas injetáveis, ao utilizar drogas, fazer tatuagem ou colocar piercing.



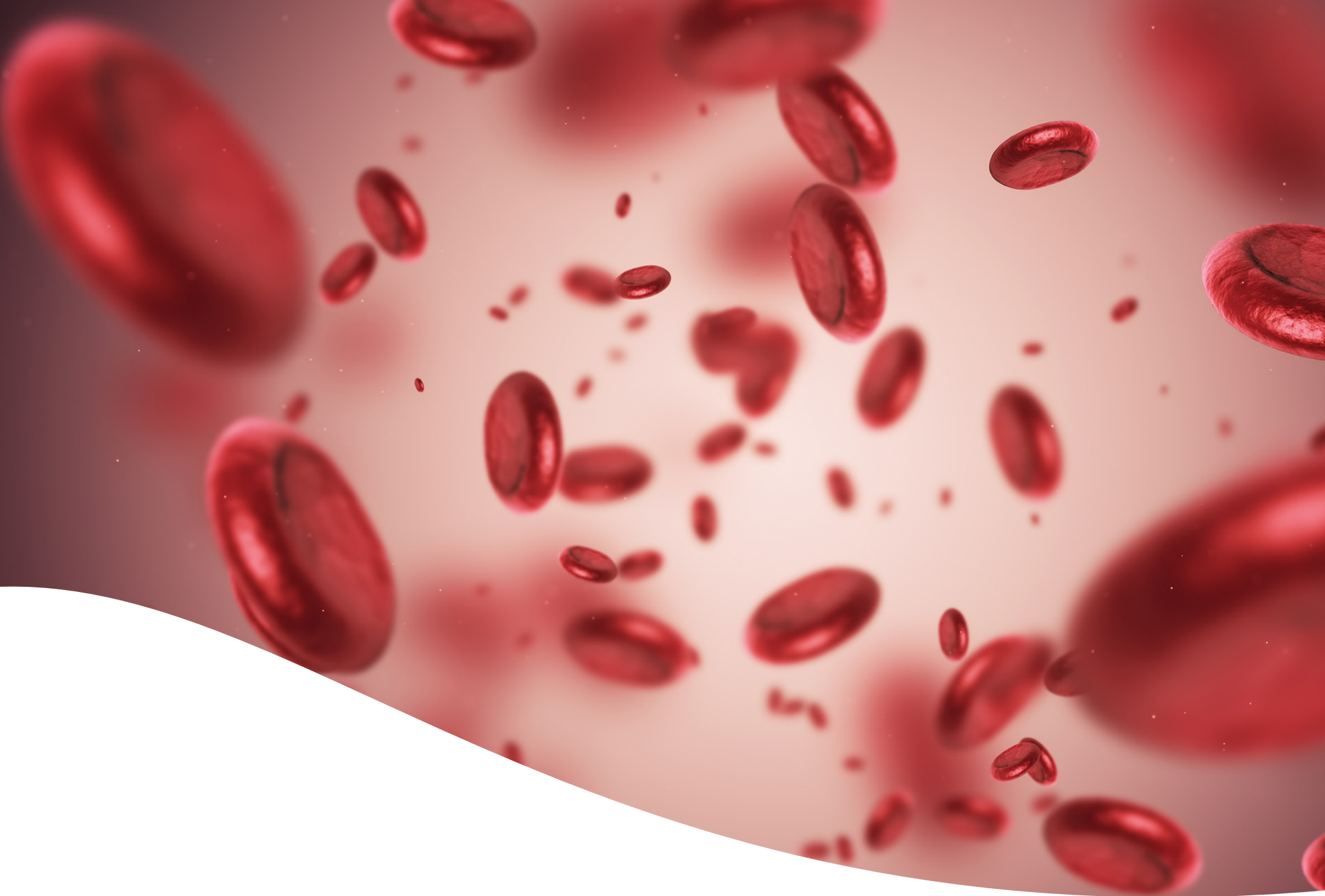
Sintomas

Geralmente a hepatite C não manifesta nenhum tipo de sintoma em sua fase inicial. No entanto, quando aparecem, destacam-se: cansaço, tontura, enjoo e/ou vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

Em 80% dos casos, o vírus da hepatite C permanece por mais de seis meses, o que caracteriza um quadro de hepatite crônica. Destes, cerca de 20% evolui para cirrose hepática, e de 1% a 5% para câncer de fígado.

Prevenção

Diferentemente da hepatite B, para a C não existe vacina. No entanto, evitar a doença não é uma tarefa complicada: basta não entrar em contato direto com o sangue de outra pessoa. Ou seja, evitar o compartilhamento de seringas, agulhas, cortadores de unha e qualquer tipo de objeto cortante. Apesar de a transmissão pela via sexual ser rara, utilizar preservativos também é considerado uma boa prática de prevenção.



A transmissão de mãe para filho, tanto da hepatite B quanto da C, pode ser evitada com a realização dos exames pré-natal. Uma fissura no seio da mãe ao amamentar, por exemplo, já pode transmitir a doença ao bebê.

HEPATITE ALCOÓLICA

Não é segredo para ninguém que o álcool causa sérios malefícios ao fígado, sobretudo quando ingerido em excesso. A hepatite alcoólica ocorre quando a pessoa ingere uma grande quantidade de álcool e por um longo período.

Como qualquer hepatite crônica, a hepatite alcoólica também pode evoluir para cirrose e falência hepática, sobretudo se a pessoa já é portadora de algum vírus da hepatite e continua a ingerir álcool.

Os sintomas são praticamente os mesmos da hepatite A, embora em casos mais graves a pessoa possa apresentar acúmulo de fluídos no abdômen, convulsões, alternância de humor e de comportamento devido às toxinas liberadas pelo fígado e insuficiência renal e hepática.



HEPATITE AUTOIMUNE

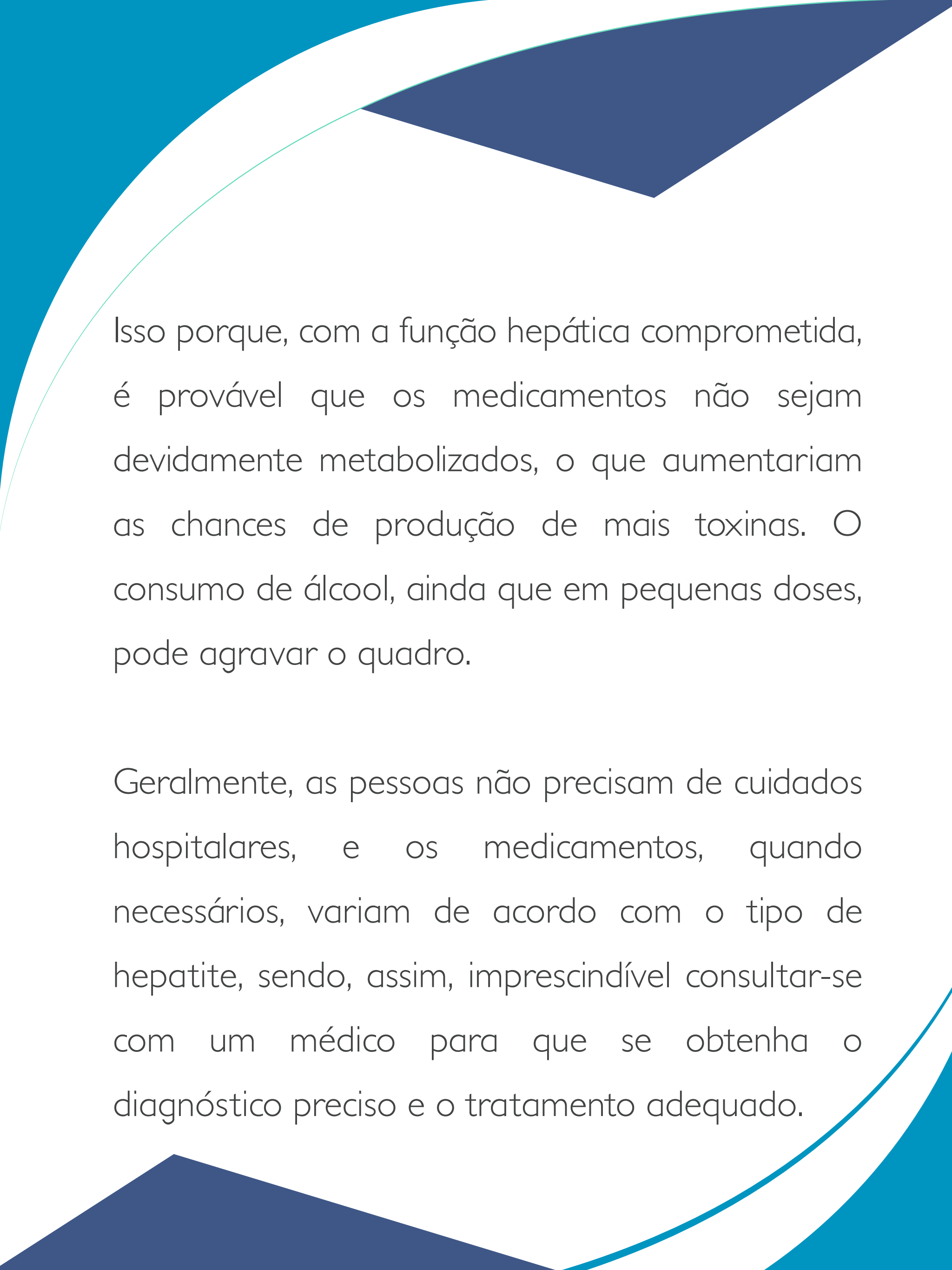
O sistema imunológico tem a função de proteger todo o organismo, defendendo-o de bactérias, vírus e quaisquer outros invasores. Quando, indevidamente, ele começa a atacar as células do fígado, configura-se a hepatite autoimune.

Se não tratada, em menos de 5 anos metade dos pacientes vai a óbito. Devido a fatores genéticos, as mulheres são mais acometidas (70% dos casos) que os homens. O tratamento deste tipo de hepatite se dá por meio de imunossupressores, como os corticoides e a Azatioprina.



TRATAMENTO

Inicialmente, o tratamento para hepatite consiste em hidratação, repouso e boa alimentação. Absolutamente nenhum remédio deve ser tomado nesta primeira fase, que dura de 4 a 5 semanas.



Isso porque, com a função hepática comprometida, é provável que os medicamentos não sejam devidamente metabolizados, o que aumentariam as chances de produção de mais toxinas. O consumo de álcool, ainda que em pequenas doses, pode agravar o quadro.

Geralmente, as pessoas não precisam de cuidados hospitalares, e os medicamentos, quando necessários, variam de acordo com o tipo de hepatite, sendo, assim, imprescindível consultar-se com um médico para que se obtenha o diagnóstico preciso e o tratamento adequado.

Para mais informações, acesse:
www.primelabdiagnosticos.com.br



@primelabdiagnosticos



/primelabdiagnosticos

